

## **PERCEÇÃO DOS EDUCADORES SOBRE A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

Lucimara Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Helder Cardoso Tavares<sup>1</sup>, Aline Correia Gomes de Mattos<sup>1</sup>,  
Karina Morais Borges<sup>2</sup>, Janeanne Nascimento Silva Lopes<sup>3</sup>

**Resumo:** O PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) foi implantado em 1955, objetivando contribuir para o crescimento, o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, a construção de hábitos alimentares saudáveis, usando como estratégia a oferta da alimentação escolar e a promoção de ações educativas sobre alimentação e nutrição, além de melhorar o rendimento escolar durante o período letivo dos escolares. O objetivo foi refletir sobre a visão dos educadores da rede pública de ensino em relação à importância da atuação do nutricionista como responsável técnico no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, descritivo, onde para obtenção de resultados foi aplicado um questionário semiestruturado contendo nove questões subjetivas. De acordo com os critérios de inclusão selecionamos vinte educadores de escolas públicas do município de Araripe-CE. Para a análise das questões coletadas foi usada a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin, a qual fundamenta a fala dos sujeitos. Dentre os principais resultados encontrados podemos destacar que os educadores quando questionados a respeito da importância do papel do nutricionista na merenda escolar, demonstraram um conhecimento muito limitado, onde muitos afirmam que o papel do nutricionista nas escolas é apenas a elaboração dos cardápios, quando na realidade muitas são as atribuições desse profissional em âmbito educacional. Portanto conclui-se que o conhecimento dos educadores a respeito da atuação do nutricionista nas escolas ainda está muito limitado. Devemos propor ações práticas para tornar a equipe multidisciplinar das escolas ativa.

**Palavras-chave:** Merenda Escolar. Nutricionista. Responsável Técnico.

## **PERCEPTION OF EDUCATORS ON NUTRITIONIST ACTIVITY IN THE NATIONAL SCHOOL FOOD PROGRAM**

**Abstract:** The PNAE (National School Feeding Program) was implemented in 1955, aiming to contribute to growth, biopsychosocial development, learning, building healthy eating habits, using as a strategy the provision of school feeding and the promotion of educational actions on food and nutrition, as well as improving school performance during the school year. The objective was to reflect on the educators' view of the public school system regarding the importance of the nutritionist's role as technical leader in the National School Feeding Program. This is a qualitative, descriptive field research, where a semi-structured questionnaire containing nine subjective questions was applied to obtain results. According to the inclusion criteria, we selected twenty educators from public schools in the municipality of Araripe-CE. For the analysis of the collected questions was used to the technique of content analysis

<sup>1</sup> Graduados em Nutrição, Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN.

<sup>2</sup> Mestranda em Ciências da Saúde. Docente da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN

<sup>3</sup> Mestre em tecnologia Agroalimentar – Universidade Federal da Paraíba - UFPB

\*Autor correspondente: lucimara.rpr@hotmail.com

Submetido: 04 de junho de 2018 Aceito: 19 de novembro de 2018

according to Bardin, which bases the speech of the subjects. Among the main results we can highlight that the educators when questioned about the importance of the role of the nutritionist in school meals have demonstrated a very limited knowledge, where many affirm that the role of the nutritionist in schools is only the elaboration of the menus, when in reality many are the attributions of this professional in education. Therefore, it is concluded that educators' knowledge about the nutritionist's performance in schools is still very limited. We must propose practical actions to make the multidisciplinary school team active.

**Keywords:** School Lunch. Nutritionist. Technical manager.

## **Introdução**

Em 1955 foi implantado o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), o qual objetiva contribuir para o crescimento, o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, a construção de hábitos alimentares saudáveis, usando como estratégia a oferta da alimentação escolar e a promoção de ações educativas sobre alimentação e nutrição, além de melhorar o rendimento escolar durante o período letivo dos escolares (BRASIL, 2009).

As atividades educativas voltadas à nutrição devem estar presentes no cotidiano dos serviços de alimentação escolar, onde elas não só podem como devem sustentar as ações de promoção à saúde, particularmente em âmbito escolar, o qual representa um campo privilegiado para aprendizagem permanente dos estudantes (CANINÉ, 2007; COSTA et al., 2001).

O papel do nutricionista atuante no PNAE ganha destaque, pois ele pode contribuir para as mudanças nos hábitos alimentares do escolar, na perspectiva de se alcançar as práticas alimentares saudáveis e na busca da Segurança Alimentar e Nutricional dos estudantes, embora ainda principiantes no ambiente escolar (COSTA, 2001; ZANCUL, 2007).

Um exemplo das muitas alterações sofridas nas últimas décadas pelo programa no seu arcabouço é a consolidação progressiva do nutricionista como responsável técnico pelo PNAE (BRASIL, 2009).

O Conselho de Alimentação Escolar (CAE) deve ser formado em todos os municípios, caso não seja formado o FNDE pode suspender o repasse para o PNAE.

O professor faz parte desse conselho uma vez que seu papel é de fundamental importância, visto que é ele quem fará a ligação entre o aluno, família e escola. É fato comprovado que uma má alimentação ou a falta dela pode acarretar prejuízos de concentração e alteração no comportamento da criança, sobretudo na nossa região onde se vive constantemente em tempos de estiagem e falta de alimentação adequada por conta da escassez de água. Neste sentido, o professor pode detectar possíveis alterações de comportamento e quedas no processo de aprendizagem dos seus alunos, verificando de imediato a causa do problema. Posturas de má conduta falta de proatividade nas atividades escolares e até mesmo preguiça

e relaxamento para a execução de tarefas na sala de aula podem ter como causa a falta de uma ou mais das refeições principais diárias ou a falta de determinados nutrientes, o que poderá ser compensado na merenda escolar, evitando perdas no crescimento intelectual da criança.

A interação do professor com o nutricionista e, sobretudo o, com os demais docentes, assume uma fundamental relevância neste sentido. Ajudar seus colegas a diagnosticar quando o aluno não tem uma boa alimentação em casa e entender que isto interfere diretamente no seu processo de aprendizagem; além disto, perceber e fazer notar entre os seus pares a importância do papel do nutricionista neste contexto é imprescindível.

Apesar de todas essas mudanças sofridas pelo PNAE, faz-se necessário entender, qual a percepção dos educadores da rede pública de ensino sobre a importância do nutricionista na merenda escolar.

A merenda escolar é um campo que atende milhares de alunos, muitos com necessidades especiais quanto à sua alimentação. É uma área que hoje, por lei, é obrigatório à inserção do profissional de nutrição como Responsável Técnico (RT). Além de planejar e supervisionar, ele irá capacitar os demais funcionários para o preparo de uma alimentação que atenda às exigências que vai desde o custo na hora da compra até a garantia da qualidade na hora de preparar e servir.

É fundamental que os educadores tenham conhecimento da relevância do nutricionista na merenda escolar para que eles sejam melhor assistidos e possam cobrar do profissional ações de melhoria para os escolares, visto que muitos deles não têm em casa uma alimentação adequada, o que pode interferir no processo de aprendizagem. Assim esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre a visão dos educadores da rede pública de ensino em relação a importância da atuação do nutricionista como responsável técnico do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com caráter descritivo, tendo como sujeitos 20 educadores da rede pública de ensino da sede do município de Araripe-CE. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, o pedido de autorização foi devidamente assinado pelo Secretário de Educação do Município.

De posse do instrumento de coleta de dados, os sujeitos foram selecionados usando como critérios de inclusão: aqueles que apresentaram vínculo trabalhista com a unidade escolar em um período maior que seis meses e que tivessem o profissional nutricionista como responsável técnico pela merenda escolar, além disso, deveriam ter idade acima de 18 anos. Foram excluídos os sujeitos que apresentassem grau de parentesco ao gestor municipal e/ou com a nutricionista e os que não compareceram nos dias de coleta de

dados.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo nove questões subjetivas, onde a temática das questões é a atuação do nutricionista na merenda escolar. A organização dos dados deu-se através do método de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2006), fundamenta as falas dos sujeitos da pesquisa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com número do parecer de aprovação 1.458.177.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos foram organizados em duas partes: o perfil dos sujeitos da pesquisa. A segunda parte dos resultados foi composta por uma entrevista semi-estruturada, onde foram transcritas os depoimentos dos sujeitos da pesquisa e divididos em categorias.

Participaram vinte educadores da rede pública de ensino, onde 03 (15%) eram do sexo masculino, enquanto 17 (85%) eram do sexo feminino. Todos atuavam a mais de seis meses nas unidades escolares.

### **Categoria 1: Responsável técnico: Nutricionista como profissional habilitado para atuar na merenda escolar.**

Nesta categoria foi questionado aos participantes da pesquisa se no seu ambiente de trabalho havia algum outro profissional que poderia desempenhar o papel do nutricionista e se eles sabiam qual era esse papel que deveria ser desempenhado na merenda e por que o nutricionista foi apontado pela lei como o profissional habilitado para responder como responsável técnico pelo PNAE.

Nas últimas décadas o PNAE tem sofrido diversas alterações no seu arcabouço legal, um exemplo é a consolidação progressiva do nutricionista como responsável técnico pela alimentação escolar. Entre as atribuições desse profissional no programa estão: coordenar o diagnóstico e o monitoramento do estado nutricional dos estudantes, programar, elaborar e avaliar os cardápios da alimentação escolar, tendo em vista a adequação aos perfis epidemiológicos e as faixas etárias das populações atendidas, respeitando a cultura alimentar de cada localidade e a vocação agrícola; acompanhar desde a aquisição dos gêneros alimentícios até a produção e distribuição da alimentação; propor e realizar ações educativas voltadas à alimentação e nutrição nas escolas, de maneira a promover hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2009).

No entanto, as respostas apresentadas pelos participantes em maior número foram satisfatórias no que diz respeito ao nutricionista ser o único habilitado para responder como RT da merenda escolar,

embora alguns ainda não tenham conhecimento suficiente para se prender a isso e achar que qualquer outro profissional pode sim responder como RT nas unidades escolares. E apesar de saberem muito a respeito do papel do nutricionista na unidade 40% dos entrevistados associaram o nutricionista apenas com o cardápio escolar, tendo assim uma visão limitada do papel desse profissional.

*“(...) uma pessoa especializada ou seja, formada em outra área, mas que tenha algo que lhe capacite para trabalhar nessa área dá certo.” (Educ. 01).*

*“(...) porém todas as pessoas podem se aprofundar no assunto.” (Educ. 06).*

*“Elaborar o cardápio da merenda escolar, obedecendo às normas de qualidade, segurança e eficácia nutricional, bem como acompanhar todo o processo desde a compra até execução e consumo pelo aluno.” (Educ. 18).*

*“O papel do nutricionista é ficar responsável pelo cardápio escolar dos alunos, mantendo uma alimentação saudável.” (Educ. 12).*

Dessa forma, é possível observar que tem muito aspectos a se trabalhar em reuniões onde estejam presentes o núcleo gestor, educadores e toda a comunidade escolar, apresentando a importância do nutricionista para a merenda escolar e mostrando que o seu papel é muito abrangente e não apenas limitado à elaboração do cardápio escolar.

## **Categoria 2: Nutricionista na merenda escolar e seu papel como avaliador e educador**

Essa categoria foi composta por três questões relacionadas ao papel da merenda escolar para os estudantes, tendo esta um papel social muito importante: 1- Por que a atenção do nutricionista deve estar voltada: tanto para a merenda quanto para o estado nutricional dos estudantes; 2- Qual a importância da realização das ações educativas nas escolas; 3- E se algum outro profissional pode dar orientações nutricionais e atender individualmente cada aluno.

Costa et al. (2001), enfatizam que no PNAE o nutricionista tem a possibilidade de desenvolver papéis que vão além daqueles relativos a administração de refeições que suavizam o efeito da pobreza, como se isso fosse, segundo os autores, a única função dos programas de suplementação alimentar. O nutricionista tem a oportunidade de desenvolver seu potencial como educar em nutrição e de criar “condições para tornar o ambiente onde quem atua também ensina e aprende, num empenho conjunto na busca por melhores condições de saúde”.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar é dos mais antigos programas sociais do governo brasileiro, sendo considerado no cenário mundial um dos maiores programas de atendimento universal na área da educação (BELIK; CHAIM, 2009).

Porém, segundo os participantes do estudo, o papel social desenvolvido pela alimentação escolar está voltado para a condição financeira do aluno, muitos apontam a qualidade da refeição como um fator comum entre a merenda oferecida e o estado nutricional dos alunos, pois quando é oferecida uma merenda com qualidade, isso conseqüentemente irá contribuir para um estado nutricional também de qualidade. Eles sentem a necessidade da realização de ações educativas voltadas a alimentação e nutrição nas escolas, embora 75% dos entrevistados entendam que somente o nutricionista pode acompanhar nutricionalmente os escolares cerca de 25% diz que outros profissionais podem sim atender esses alunos.

*“Porque muitos não têm a condição financeira de fornecer para seus filhos os alimentos com nutrientes necessários para a sua saúde.” (Educ. 02).*

*“Porque atende alunos-famílias carentes.” (Educ. 17).*

*“Com certeza, somos carentes dessa educação e com isso muitas vezes a alimentação compromete o desenvolvimento das crianças.” (Educ. 09).*

*“Sim, pois profissionais de qualquer área sabe diferenciar entre uma alimentação saudável ou não (...).” (Educ. 08).*

*“Sim o profissional de educação física conhece noções básicas de alimentação, podendo auxiliar em alguns fatores (...).” (Educ. 04).*

Portanto, é indispensável se trabalhar nas escolas uma alimentação escolar de qualidade, onde possamos ofertar aos alunos nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e rendimento escolar. Devemos sim colocar em prática as ações educativas sobre alimentação, isso facilitará na construção de hábitos saudáveis. E mostrar para a equipe multidisciplinar que compete ao nutricionista o acompanhamento nutricional individual dos alunos.

Vale salientar que, de acordo com a resolução do CFN nº 465\2010, as ações de educação alimentar e nutricional do escolar são uma atividade obrigatória do nutricionista, considerando-se ainda seu papel estratégico na promoção da alimentação saudável na escola (BRASIL, 2010).

A alimentação na escola vincula-se diretamente ao estado nutricional e a saúde da criança e do adolescente. Diversos estudos apontam a escola como um espaço ideal para intervenção no sentido de formação e consolidação de hábitos alimentares saudáveis (BARLOW et al., 2007; MUNIZ et al., 2007).

## **Considerações Finais**

O conhecimento dos educadores a respeito da atuação do nutricionista nas escolas ainda está, portanto, muito limitado. É preciso propor ações práticas para tornar a equipe multidisciplinar das escolas

ativa, não apenas o educador realizar seu papel em sala de aula, mas ficar atento às carências de seus alunos e saber encaminhá-los para que o profissional competente possa acompanhá-los, a fim de se alcançar um estado nutricional favorável, para o bom desempenho desse aluno em sala de aula. Através de ações educativas, deve-se trabalhar a importância de uma alimentação completa, nutricionalmente falando, pois, o campo da educação nos possibilita exercitar no dia-a-dia a busca pela mudança nos hábitos alimentares dos escolares.

## Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006.

BARLOW, S. E. Expert committee Recommendations Regarding the Prevention, Assessment, and Treatment of Child and Adolescent Overweight and Obesity. **Summary Report. Pediatrics**, v. 120, p. 164-192, 2007.

BELIK W.; CHAIM N. A. O programa nacional de alimentação escolar e a gestão municipal: eficiência administrativa, controle social e desenvolvimento local. *Revista de Nutrição*, v 22, p. 595-607, 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732009000500001>

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do programa dinheiro direto na escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10 880, de 9 de junho de 2004, 11 273, de 6 de fevereiro de 2006, 11 507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001 e a Lei nº 8 913, de 12 de julho de 1994 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 16 jun, 2009. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/845673.pdf>.

BRASIL. RESOLUÇÃO/FNDE/CD nº 38, 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**, 17 de jul, 2009. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000038&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2009&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000038&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC).

BRASIL. RESOLUÇÃO CFN Nº 465/2010. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 10 de jan, 2006. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/novosite/arquivos/resol-cfn-465-atribuicao-nutricionista-pae.pdf>.

CANINÉ, E. S.; RIBEIRO, V. M. B. A prática do nutricionista em escolas municipais do Rio de Janeiro: um espaço-tempo educativo. *Ciências e Educação*, v. 13, p. 47-70, 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132007000100004>

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Revista de Nutrição**, v. 14, p. 225-9, 2001. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732001000300009>.

MUNIZ V. M.; CARVALHO, A. T. O programa Nacional de Alimentação Escolar em municípios do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos benefícios do Programa. *Revista de Nutrição*, v. 20, p. 285-296, 2007. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-52732007000300007>

ZANCUL, M. S.; OLIVEIRA, J. E. D. Considerações sobre ações atuais de educação alimentar e nutricional. *Alimentação e Nutrição*, v. 18, p. 223-7, 2007.

■